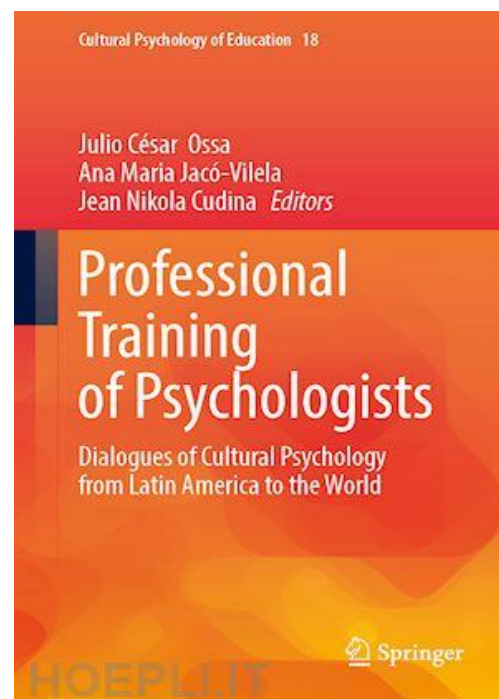


***Professional Training of Psychologists: Dialogues of Cultural Psychology from Latin America to the World.* Julio César Ossa, Ana Maria Jacó-Vilela e Jean Nikola Cudina (Eds.). Cham: Springer, 2025. 331 p.**

Maira Allucham Goulart Naves Trevisan Vasconcellos¹

A historiografia da psicologia tem sido marcada, por longo tempo, por narrativas que privilegiam os processos de institucionalização e profissionalização ocorridos na Europa e nos Estados Unidos, frequentemente tomados como referenciais normativos para a compreensão do desenvolvimento da disciplina enquanto campo. Diante disso, as trajetórias latino-americanas tendem a ocupar um lugar marginal, sendo abordadas de modo fragmentário ou como desdobramentos periféricos de dinâmicas consideradas centrais. Tal configuração historiográfica tem sido progressivamente problematizada por estudos que enfatizam a necessidade de abordagens situadas, capazes de apreender a especificidade dos processos históricos em diferentes contextos socioculturais. A emergência de abordagens que interrogam as condições históricas e culturais de produção do saber psicológico implica, nesse sentido, não apenas a ampliação do escopo empírico, mas a revisão dos próprios



pressupostos que orientam a escrita de sua história.

É nessa perspectiva que se inscreve a coletânea *Professional Training of Psychologists: Dialogues of Cultural Psychology from Latin America to the World*, organizada por Julio César Ossa, Ana Maria Jacó-Vilela e Jean Nikola Cudina, cuja proposta se articula a uma agenda historiográfica que busca apreender a formação profissional em psicologia a partir da análise de suas condições de possibilidade em contextos

¹ PUC MINAS / UNIFAE. E-mail: allucham@gmail.com

específicos. O volume se orienta por uma problematização que toma a profissionalização da psicologia como um processo historicamente situado, permeado por determinações sociais, políticas e culturais que não podem ser reduzidas a modelos explicativos universalizantes.

A posição ocupada pelos organizadores nos debates em história da psicologia constitui um elemento central para a inteligibilidade do projeto. Julio César Ossa e Jean Nikola Cudina vêm se dedicando, nos últimos anos, à construção de uma agenda historiográfica que enfatiza a dimensão cultural dos processos de formação e profissionalização, em diálogo com redes internacionais de pesquisa. Ana Maria Jacó-Vilela, por sua vez, ocupa um lugar consolidado na historiografia da psicologia brasileira e latino-americana, com uma produção que tem contribuído sistematicamente para o exame analítico em torno da institucionalização do campo. A convergência dessas trajetórias confere à obra uma orientação teórico-metodológica ancorada em uma tradição crítica e na interlocução com debates internacionais, inscrevendo-a em um espaço de circulação que articula perspectivas locais e circuitos transnacionais.

O livro, estruturado em 23 capítulos, articula contribuições de pesquisadores provenientes de distintos contextos nacionais da América Latina, entre os quais se destacam Argentina, Brasil, Chile, Equador, México, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela, em torno de um problema comum: a análise dos processos históricos que conduziram à constituição da psicologia como profissão regulamentada em contextos marcados por heterogeneidade institucional, instabilidade política e desigualdades estruturais. A diversidade geográfica e institucional dos autores constitui um dos pontos fortes da obra, na medida em que possibilita a construção de um panorama comparativo capaz de evidenciar simultaneamente regularidades e especificidades nacionais, remetendo a uma reflexão mais ampla sobre os critérios de legitimidade do conhecimento psicológico e suas condições de emergência. Nesse quadro, os capítulos convergem ao reforçar a compreensão de que a formação do psicólogo se encontra intrinsecamente articulada às relações entre saber, poder, cultura e sociedade.

Um aspecto que merece destaque reside na estruturação dos capítulos a partir de um dispositivo dialógico: cada

análise histórica latino-americana é acompanhada por comentários elaborados por pesquisadores de outros circuitos acadêmicos, frequentemente vinculados a instituições europeias, o que favorece uma dinâmica de leitura comparativa. Esse dispositivo amplia o alcance interpretativo das análises e torna visíveis as tensões e deslocamentos entre tradições historiográficas, ao mesmo tempo em que evidencia as assimetrias que historicamente estruturam a circulação do conhecimento psicológico e as formas pelas quais são negociadas ou reconfiguradas.

A leitura dos capítulos permite identificar regularidades que atravessam diferentes países, entre as quais se destacam a centralidade das reformas universitárias de meados do século XX, os impactos das rupturas institucionais associadas a regimes autoritários e a importância recente dos processos de avaliação e acreditação. Tais elementos operam como eixos recorrentes; sua inscrição histórica, contudo, se dá de forma singular em cada contexto, evidenciando a heterogeneidade dos percursos nacionais e inviabilizando sua redução a uma narrativa linear da profissionalização da psicologia na América Latina.

Inserida em um contexto de intensificação dos debates de caráter decolonial, crítico e intercultural, a obra contribui para reconfigurar os termos em que a história da psicologia vem sendo narrada, ao deslocar o foco das tradições hegemônicas e inscrever a América Latina como espaço ativo de produção de conhecimento. Longe de se limitar ao preenchimento de lacunas, o volume intervém nas próprias condições de inteligibilidade do campo, ao recolocar a formação profissional como eixo privilegiado de análise das relações entre ciência, profissão e sociedade. Portanto, *Professional Training of Psychologists: Dialogues of Cultural Psychology from Latin America to the World* inscreve-se em um movimento historiográfico mais amplo, no qual a análise da formação do psicólogo deixa de se restringir à reconstrução de trajetórias institucionais para assumir uma função crítica. É nesse terreno que se redefine o próprio horizonte da psicologia.